

## Perspectivas de melhora na oferta puxam o PIC-O para baixo

O preço indicativo composto da OIC (PIC-O) teve média de 267,57 centavos de US\$/libra-peso em fevereiro de 2026, uma queda de 9,9% em relação a janeiro de 2026. Os principais responsáveis pelo declínio foram as melhores perspectivas de oferta, incluindo previsões de forte produção para o Brasil, com expectativas de um superávit global de oferta para o ano cafeeiro 2025/26.

- *Os preços dos Suaves Colombianos e Outros Suaves retraíram 11% e 11,7% em fevereiro de 2026 em relação a janeiro de 2026, com média de 330,89 e 321,35 centavos de US\$/libra-peso, respectivamente. Os preços dos Naturais Brasileiros encolheram 10,2%, para 308,62 centavos de US\$/libra-peso em fevereiro de 2026. No mesmo mês, os Robustas recuaram 6,6%, para 179,73 centavos de US\$/libra-peso.*
- *A arbitragem entre os mercados futuros de Londres e Nova York encolheu 20,7%, para 122,70 centavos de US\$/libra-peso em fevereiro de 2026.*

**As exportações globais de grãos verdes continuaram a aumentar em janeiro de 2026**, atingindo 10,85 milhões de sacas, um aumento de 12,7% em relação a 9,63 milhões de sacas em janeiro de 2025, da seguinte forma:

- *As exportações dos Robustas aumentaram 49,1%, para 5,25 milhões de sacas em janeiro de 2026, ante 3,52 milhões de sacas em janeiro de 2025.*
- *As exportações dos Suaves Colombianos diminuíram 19,5% em janeiro de 2026, para 0,99 milhão de sacas, de 1,23 milhão de sacas em janeiro de 2025.*
- *As remessas dos Outros Suaves aumentaram 33,8% em janeiro de 2026, para 1,94 milhão de sacas, de 1,45 milhão de sacas no mesmo período de 2025.*
- *As exportações de Naturais Brasileiros diminuíram 22,2% em janeiro de 2026, para 2,66 milhões de sacas, de 3,42 milhões de sacas em janeiro de 2025*

Como resultado, a participação dos Arábicas no total das exportações de grãos verdes nos quatro primeiros meses do ano cafeeiro 2025/26 caiu de 66,4% para 61,1% em relação ao mesmo período do ano anterior.

**As exportações globais de todas as formas de café aumentaram 13,7%, para 12,62 milhões de sacas em janeiro de 2026**, em comparação com 11,1 milhões de sacas em janeiro de 2025. Os volumes de exportação expandiram-se em três das quatro regiões, sendo a América do Sul a única região que experimentou uma desaceleração:

- *As exportações de todas as formas de café da Ásia e Oceania aumentaram 54,4%, para 5,87 milhões de sacas, de 3,8 milhões de sacas em janeiro de 2025.*
- *As exportações de todas as formas de café da África aumentaram 15,3%, para 1,27 milhão de sacas, de 1,1 milhão de sacas em janeiro de 2025.*
- *As exportações da América do Sul de todas as formas de café diminuíram 21,3%, para 4 milhões de sacas, de 5,08 milhões de sacas em janeiro de 2025.*
- *As exportações de todas as formas de café do México e da América Central aumentaram 33,5%, para 1,48 milhão de sacas, em comparação com 1,11 milhão de sacas em janeiro de 2025.*

## Preço do café verde

O preço indicativo composto da OIC (PIC-O) teve média de 267,57 centavos de US\$/libra-peso em fevereiro de 2026, uma queda de 9,9% em relação a janeiro de 2026. Os preços do café em fevereiro mostraram uma tendência de queda.



Os preços dos Suaves Colombianos e Outros Suaves retrairam 11% e 11,7% em fevereiro de 2026 em relação a janeiro de 2026, com média de 330,89 e 321,35 centavos de US\$/libra-peso, respectivamente. Os preços dos Naturais Brasileiros encolheram 10,2%, para 308,62 centavos de US\$/libra-peso em fevereiro de 2026. No mesmo mês, os Robustas recuaram 6,6%, para 179,73 centavos de US\$/libra-peso. Os preços no mercado da Intercontinental Commodity Exchange (ICE) em Londres diminuiram 7,9%, para 166,06 centavos de US\$/libra-peso, enquanto o mercado de futuros da ICE de Nova York diminuiu 13,8%, para 288,76 centavos de US\$/libra-peso em fevereiro de 2026.

Fevereiro de 2026 marcou um ponto de virada significativo para a indústria global do café. O PIC-O caiu para o menor nível desde 1º de agosto de 2025 (249,12 centavos de US\$/libra-peso). O principal fator foi uma reavaliação do balanço global de oferta, desencadeada pela previsão da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB) de uma safra brasileira recorde, juntamente com chuvas favoráveis confirmadas em Minas Gerais, uma importante região cafeeira no Brasil, e boas chuvas no Vietnã. Os fatores sazonais, a dinâmica cambial e as compras comerciais por parte dos torradoures se mostraram insuficientes para compensar a tendência de baixa dominante. Enquanto a estrutura do mercado permanece em *backwardation*, sinalizando um aperto contínuo na oferta física de curto prazo, os fundamentos prospectivos apontam para riscos crescentes de queda: o Rabobank projeta um superávit 2026/27 de cerca de 8,64 milhões de sacas, após três anos consecutivos de déficits de oferta. Da mesma forma, o [Banco Mundial](#) prevê uma queda de 13% nos preços do Arábica no ano civil de 2026.

Os movimentos de preços de fevereiro podem ser categorizados em três fases, conforme detalhado abaixo.

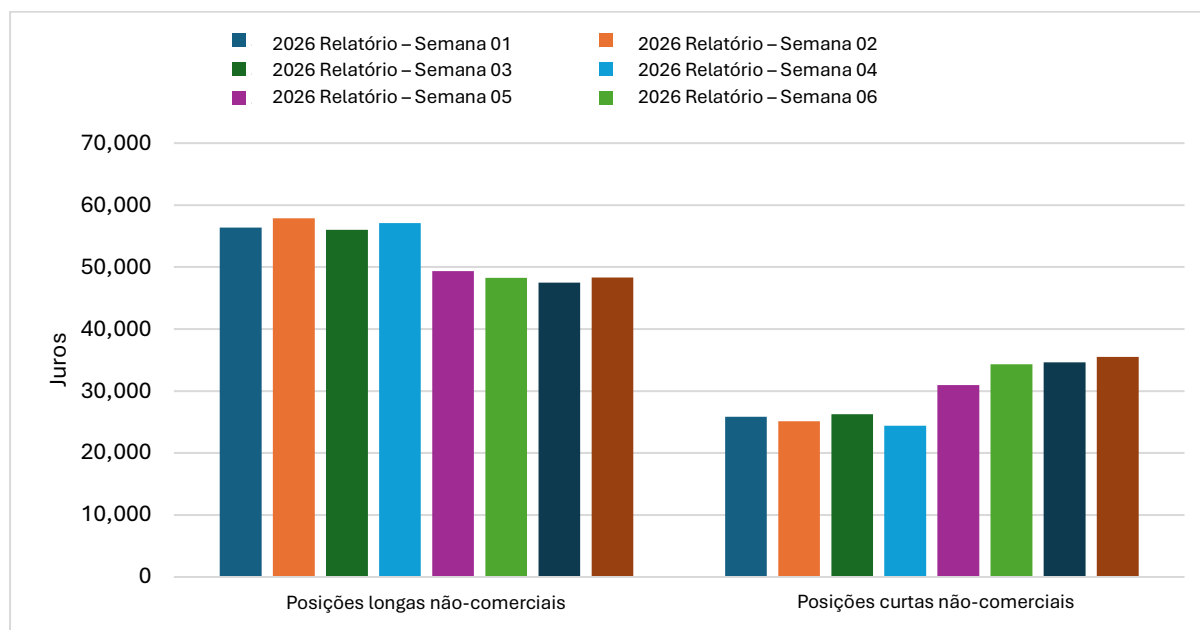
### Fase 1 – Declínio Acelerado (1–6 de fevereiro):

- Nos primeiros dias do mês, os preços continuaram o movimento de queda observado no final de janeiro, após relatos de chuvas adequadas nas principais regiões cafeeiras do Brasil e fortes fluxos de exportação do Vietnã. Além disso, a divulgação das previsões da CONAB em 5 de fevereiro (66,2 milhões de sacas, +17,1% em relação ao ano anterior) confirmou as expectativas de uma forte safra brasileira em 2026.
- À medida que os preços passaram a barreira dos 330 centavos de US\$/libra-peso, surgiu uma dinâmica de liquidação autorreforçada. Em particular, o mecanismo clássico de "bola de neve" típico dos mercados especulativos tomou conta, à medida que a liquidação de posições longas não

comerciais e a acumulação de posições curtas comerciais e não comerciais totais aceleraram o declínio dos preços. Isso pode ser visto na Figura A, onde as posições longas não comerciais diminuíram 15,8% entre 27 de janeiro de 2026 e 3 de fevereiro de 2026.

- Além disso, a participação em aberto caiu 14,6%, para 156.645, entre 3 e 17 de fevereiro de 2026.

**Figura A: Participação em aberto no mercado Arábica da Comissão de Negociação de Futuros de Commodities (Fonte: CFTC)**



### Fase 2 – Consolidação e platô no meio do mês (6-16 de fevereiro):

- A estabilização temporária dos preços ocorreu durante esse período, apoiada pelo feriado do Ano Novo Lunar vietnamita, que reduziu a oferta doméstica no Vietnã. O país realizou sua celebração mais importante durante uma semana, de 14 a 21 de fevereiro, para marcar a chegada da primavera. Nesse período, grandes cidades como Hanói e Ho Chi Minh ficaram menos movimentadas, pois muitos moradores retornaram às suas cidades natais, com muitas empresas também fechadas nos primeiros três a cinco dias.
- A valorização do real (R\$) em relação ao US\$ durante o mês reduziu os incentivos dos agricultores brasileiros à venda a termo (US\$ para R\$ 5,2594 em 2 de fevereiro, em comparação com 5,1242 em 25 de fevereiro, uma valorização de 2,6%). Um Real mais forte significa que os produtores recebem menos R\$ por contrato de futuros denominado em US\$, elevando efetivamente o limite até o qual a venda a termo se torna atraente.
- A valorização do €/US\$ exerceu um efeito complementar de apoio nos preços do Robusta, uma vez que os compradores europeus - responsáveis por aproximadamente 60% das exportações vietnamitas de café – enfrentaram custos mais baixos em € para contratos com preços em US\$, aumentando seu poder de compra e sustentando a demanda na margem.

### Fase 3 – Segundo momento descendente e estabilização (16–27 de fevereiro)

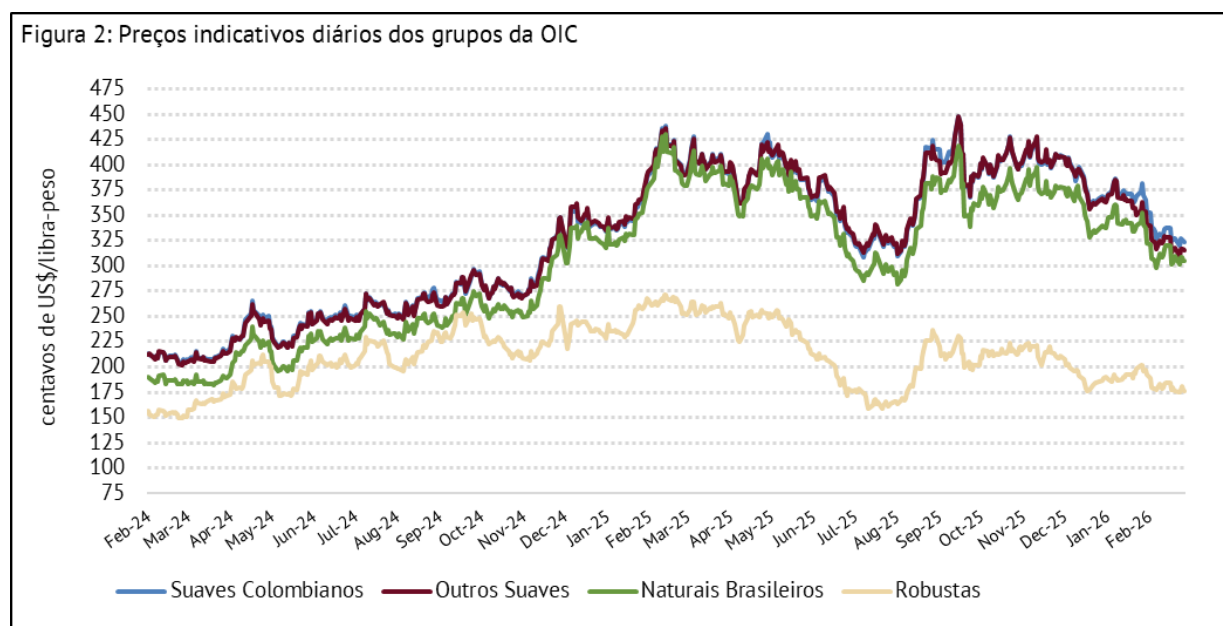
- A substituição Arábica-Robusta está impulsionando a reformulação das misturas de torrefação, suavizando gradualmente a demanda por Arábica e apoiando a de Robusta. Nos últimos 12 meses, a taxa de queda dos estoques de Robusta superou a de Arábica, com o mercado de futuros de Londres encolhendo 33% (médias mensais), em comparação com um declínio de 25% no mercado de Nova York. De fato, a elevação persistente dos preços dos Arábicas para quase o dobro do nível dos Robustas influenciou cada vez mais as decisões de mistura. Os torrefadores comerciais com a capacidade técnica de substituir o café Arábica pelo Robusta em suas misturas têm feito isso,

gerando demanda incremental para o Robusta e, ao mesmo tempo, aliviando a demanda por Arábica. Esse efeito de substituição contribuiu para apoiar e estabilizar os preços na última parte do mês.

- Pressões dos preços ao consumidor: os preços do café no varejo dos EUA aumentaram 18,3% a/a em janeiro de 2026, elevando o aumento acumulado de cinco anos para 47%. O aumento do estresse da dívida do consumidor sinaliza o abrandamento da demanda nascente, representando uma sobreposição de baixa de longo prazo.

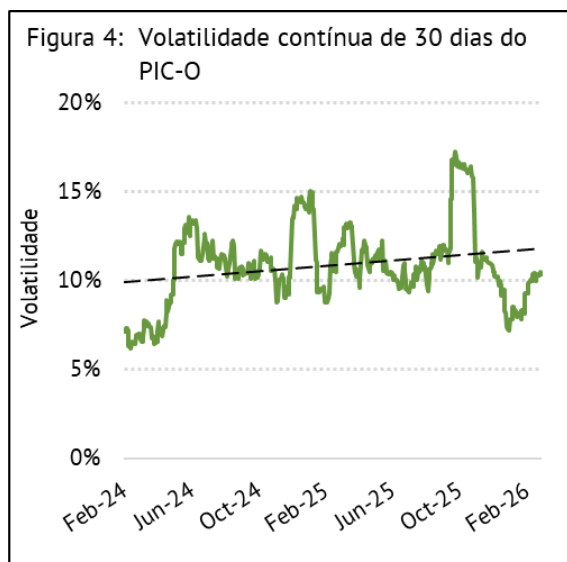
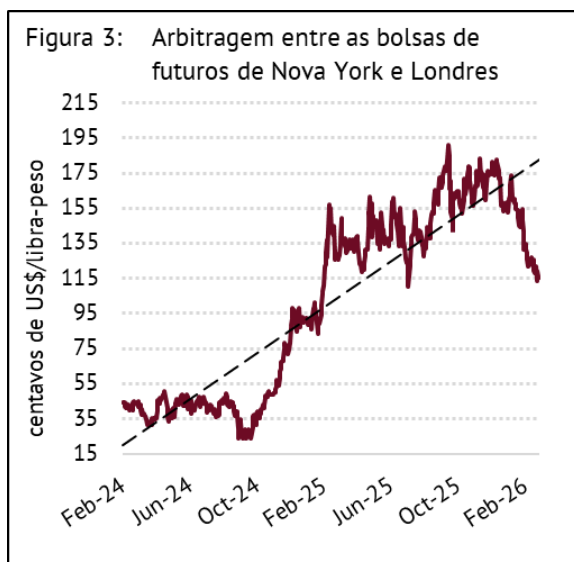
Além disso, a estrutura da curva ao longo de fevereiro permaneceu em retrocesso significativo, com contratos de curto prazo negociados a um prêmio material para meses diferidos. Do ponto de vista da estrutura do mercado, isso cria um incentivo racional para que os detentores de estoque físico entreguem na bolsa, pois o retorno do carregamento de estoques (*cost of carry*) é negativo. Embora as entregas na bolsa tenham, portanto, ocorrido, os estoques da bolsa permanecem abaixo das médias históricas. Isso sugere que a demanda de café no curto prazo permanece firme.

Figura 2: Preços indicativos diários dos grupos da OIC

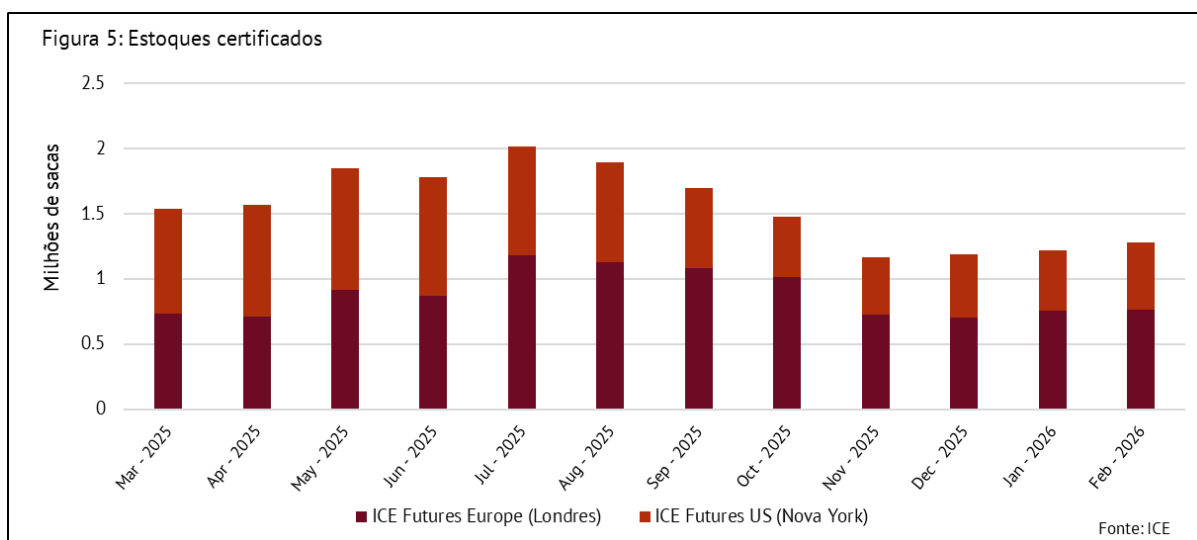


**O diferencial Suaves Colombianos-Outros Suaves aumentou de 7,65 para 9,54 centavos de US\$/libra-peso entre janeiro e fevereiro de 2026.** O diferencial Suaves Colombianos-Naturais Brasileiros encolheu 20% para 22,27 centavos de US\$/libra-peso, enquanto o diferencial Suaves Colombianos-Robustas se moveu na mesma direção, uma queda de 15,6% de janeiro a fevereiro de 2026 para 151,16 centavos de US\$/libra-peso. Enquanto isso, os diferenciais Outros Suaves-Naturais Brasileiros e Outros Suaves-Robustas diminuíram 36,9% e 17,4%, para 12,73 e 141,62 centavos de US\$/libra-peso, respectivamente. O diferencial Naturais Brasileiros-Robustas contraiu 14,8%, para 128,89 centavos de US\$/libra-peso em fevereiro de 2026.

**A arbitragem entre os mercados futuros de Londres e Nova York encolheu 20,7%, para 122,70 centavos de US\$/libra-peso em fevereiro de 2026.**



**A volatilidade intradiária do PIC-O aumentou 1,8 ponto percentual em relação a janeiro de 2026, com média de 9,9% em fevereiro de 2026.** A volatilidade dos Suaves Colombianos e Outros Suaves seguiu tendência semelhante, subindo para 9% e 10,1%, respectivamente. Enquanto isso, a volatilidade dos Naturais Brasileiros aumentou 1,5 ponto percentual, mês a mês, para 11,9% em fevereiro de 2026. A volatilidade dos Robustas aumentou para 10,2%. Nos mercados futuros de Nova York e Londres, as volatilidades ficaram em 10,4% e 10,7%, respectivamente, alta de 1,1 e 3 pontos percentuais em fevereiro de 2026, em comparação com janeiro de 2026.

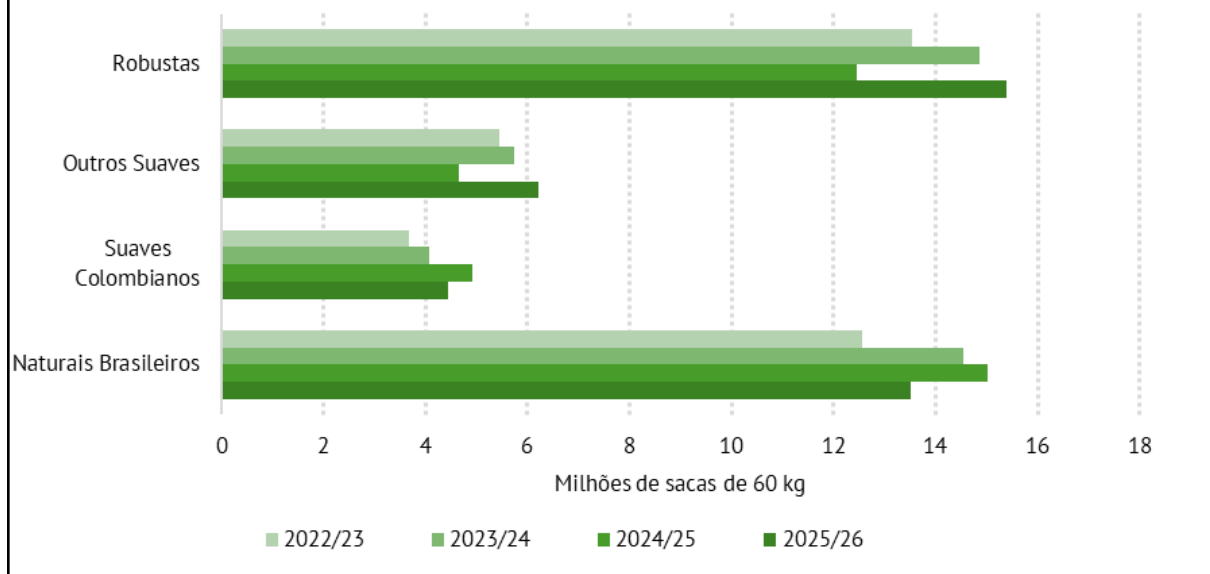


**Os estoques certificados de café Robusta de Londres aumentaram 0,7% de janeiro a fevereiro de 2026, fechando o mês em 0,76 milhão de sacas.** Os estoques certificados de café Arábica nos EUA seguiram a mesma tendência, subindo para 0,52 milhão de sacas, um aumento de 12% em relação a janeiro de 2026.

## Exportações por grupo de café – grãos verdes

**Em janeiro de 2026, as exportações globais de grãos verdes totalizaram 10,85 milhões de sacas, um aumento de 12,7% em comparação com 9,63 milhões de sacas em janeiro de 2025.** Pelo terceiro mês consecutivo, o desempenho nos quatro grupos foi misturado com a mesma dinâmica: as exportações dos Outros Suaves e Robustas aumentaram, enquanto as remessas dos Naturais Brasileiros e Suaves Colombianos diminuíram.

Figura 6: Exportações de grãos verdes por grupo de café (outubro-janeiro)



**As exportações de grãos verdes dos Robustas aumentaram 49,1%, para 5,25 milhões de sacas em janeiro de 2026, de 3,52 milhões de sacas em janeiro de 2025**, impulsionadas principalmente pelo Vietnã, cujas remessas aumentaram 73,3%, para 3,69 milhões de sacas. Índia, Indonésia e Uganda também contribuíram positivamente, com suas exportações combinadas subindo 20,4%, para 1,2 milhão de sacas, de 1,0 milhão de sacas em janeiro de 2025. Esses ganhos foram parcialmente compensados pelo Brasil, onde as exportações de Robusta caíram 25%, para 0,18 milhão de sacas. Esse padrão de diminuição das exportações do Brasil e aumento das remessas da Índia, Indonésia, Uganda e Vietnã persistiu durante os primeiros quatro meses do ano cafeeiro 2025/26.

Nos casos do Vietnã e do Brasil, as mudanças acentuadas ano a ano refletem em grande parte uma normalização e não uma mudança estrutural: o Vietnã se recuperou de uma desaceleração impulsionada pela oferta, enquanto o Brasil recuou do nível de exportação excepcionalmente elevado visto nos últimos três meses do ano cafeeiro 2022/23 até os primeiros três meses do ano cafeeiro 2024/25, quando preencheu um vácuo global de fornecimento de Robusta causado por remessas reduzidas da Indonésia e do Vietnã. O Brasil exportou 9,37 milhões de sacas em 2023/24, bem acima da média de cinco anos de 3,52 milhões de sacas. Em contrapartida, o crescimento de Uganda parece ser estrutural, com as exportações numa trajetória ascendente sustentada desde meados de 2023/24. As remessas atingiram um recorde de 7,32 milhões de sacas em 2024/25, apoiadas pelo aumento da produção, altos preços internacionais e aumento das reduções de estoques. Uganda estabeleceu uma meta oficial de produção de 20 milhões de sacas até 2030.

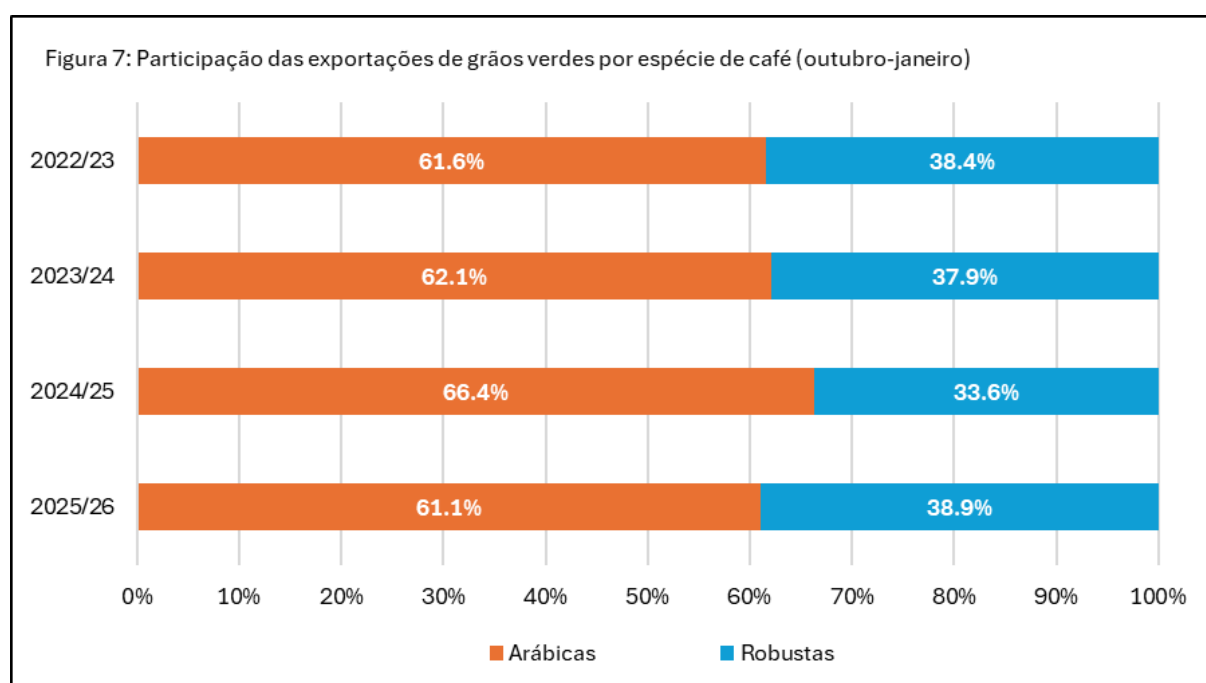
**As exportações dos Suaves Colombianos diminuíram 19,5% em janeiro de 2026, para 0,99 milhão de sacas, de 1,23 milhão de sacas em janeiro de 2025.** Isso marcou o terceiro mês consecutivo de crescimento negativo após 25 meses de expansão consecutiva. As exportações da Colômbia caíram 22,1%, para 0,85 milhão de sacas, em comparação com 1,09 milhão de sacas em janeiro de 2025, impulsionadas pela queda da oferta local (consulte [Exportações por região – todas as formas de café](#) para obter informações adicionais). Essa relação causal entre produção e exportação não é surpreendente, dado que nos últimos 15 anos, entre os anos cafeeiros 2010/11 e 2024/25, uma média de 86,2% da produção foi exportada como grãos verdes.

**As remessas dos Outros Suaves aumentaram 33,8% em janeiro de 2026, para 1,94 milhão de sacas, de 1,45 milhão de sacas no mesmo período de 2025.** Honduras e Nicarágua foram os principais impulsionadores do crescimento de dois dígitos do grupo, com as exportações subindo 53% e 108%, respectivamente, em janeiro de 2026. A principal razão para a taxa de crescimento de dois dígitos da região foi o descompasso nos tempos de início da safra entre o ano cafeeiro atual e o anterior. A colheita atual

começou dois meses mais tarde do que o habitual, deslocando assim as remessas para o período de relatório atual (consulte [Exportações por região – todas as formas de café](#) para obter informações adicionais).

**As exportações de grãos verdes dos Naturais Brasileiros diminuíram 22,2% em janeiro de 2026, para 2,66 milhões de sacas, de 3,42 milhões de sacas em janeiro de 2025.** Os Naturais Brasileiros registraram seu 11º mês consecutivo de crescimento negativo em janeiro de 2026, impulsionado principalmente pelo Brasil, cujas exportações caíram 24,7%, para 2,35 milhões de sacas, ante 3,11 milhões de sacas no ano anterior. Entre os anos cafeeiros de 2020/21 e 2024/25, o Brasil respondeu por uma média de 85,3% das exportações do grupo, tornando seu desempenho o principal determinante das tendências gerais. A recente desaceleração reflete a natureza cíclica da produção de Arábica do Brasil, um efeito base após as exportações recordes do "ano de safra" observadas em 2023/24 (alta de 21,7%) e, provavelmente, o impacto do aumento das tarifas dos EUA em 2025.

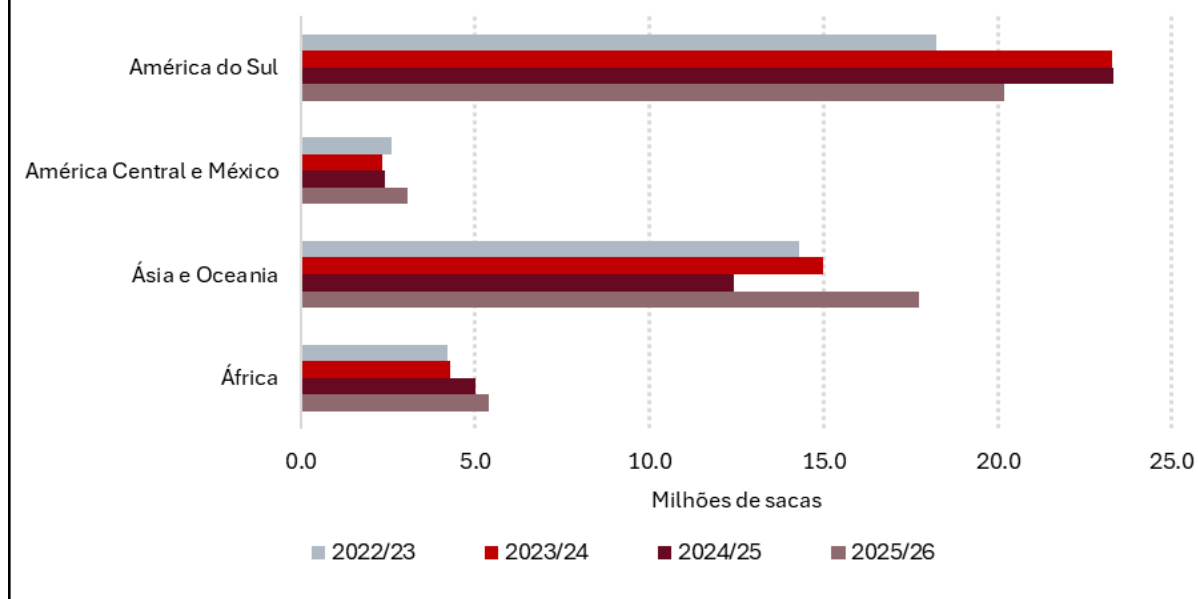
**As exportações totais de Arábica diminuíram para 5,59 milhões de sacas em janeiro de 2026, uma queda de 8,3% em relação aos 6,1 milhões de sacas em janeiro de 2025.** Como resultado, a participação dos Arábicas no total das exportações de grãos verdes nos quatro primeiros meses do ano cafeeiro 2025/26 caiu para 61,1%, de 66,4% em relação ao mesmo período do ano anterior.



## Exportações por região – todas as formas de café

**As exportações globais de todas as formas de café aumentaram 13,7%, para 12,62 milhões de sacas em janeiro de 2026, em comparação com 11,1 milhões de sacas em janeiro de 2025.** Os volumes de exportação expandiram-se em três das quatro regiões, sendo a América do Sul a única região que experimentou uma desaceleração.

Figura 8: Total de exportações por região produtora (outubro-janeiro)



**As exportações de todas as formas de café da Ásia e Oceania aumentaram 54,4%, para 5,87 milhões de sacas em janeiro de 2026, de 3,8 milhões de sacas em janeiro de 2025.** O crescimento de dois dígitos da região foi liderado pelo Vietnã, cujas exportações aumentaram 67%, para 4,33 milhões de sacas, ante 2,59 milhões de sacas no ano anterior. As exportações de janeiro de 2026 estabeleceram um novo recorde para o mês – 7,9% acima do recorde anterior de janeiro, de 4,01 milhões de sacas em 2024. Uma produção abundante projetada no ano cafeeiro 2025/26, com expectativas de mercado variando entre 6-12% de crescimento em comparação com o ano cafeeiro 2024/25, é o principal impulsionador das exportações recordes no Vietnã. A Índia e a Indonésia também apoiaram o crescimento de dois dígitos da região, com as exportações combinadas subindo 21,6%, para 1,35 milhão de sacas em janeiro de 2026, ante 1,11 milhão de sacas no ano anterior.

**As exportações de todas as formas de café da África aumentaram 15,3% em janeiro de 2026, para 1,27 milhão de sacas, de 1,1 milhão de sacas em janeiro de 2025.** A expansão de janeiro foi em grande parte impulsionada por Uganda, cujas exportações aumentaram 25,1%, para cerca de 0,69 milhão de sacas, ante 0,55 milhão de sacas no ano anterior. As exportações de Uganda estão em uma trajetória de forte aumento desde meados de 2023/24, rompendo a faixa de 7-8 milhões de sacas pela primeira vez no ano cafeeiro de 2024/25, quando atingiram 8,26 milhões de sacas. Esse crescimento foi impulsionado principalmente pelo aumento da produção, que provavelmente também está por trás do último aumento nas exportações. No ano cafeeiro de 2025/26, espera-se que a produção de Uganda se expanda ainda mais, com algumas estimativas sugerindo um crescimento de mais de 10%.

**As exportações da América do Sul de todas as formas de café diminuíram 21,3% em janeiro de 2026, para 4 milhões de sacas, de 5,08 milhões de sacas em janeiro de 2025.** A América do Sul registrou seu 15º mês consecutivo de crescimento negativo em janeiro de 2026, após uma sequência de 16 meses de expansão positiva. A desaceleração foi em grande parte impulsionada pelo Brasil, cujas exportações totais caíram 25,5%, para 2,81 milhões de sacas, ante 3,77 milhões de sacas. O Brasil foi afetado por um efeito base e pela normalização da oferta da Indonésia e do Vietnã, particularmente após o vácuo de Robusta no mercado internacional no ano cafeeiro de 2023/24, que levou as remessas de grãos verdes Robusta do Brasil a preencher a lacuna com um nível excepcionalmente alto de 9,37 milhões de sacas, bem acima da média de cinco anos (3,52 milhões de sacas nos anos cafeeiros de 2018/19-2022/23). As exportações de todas as formas de café do Brasil aumentaram 35,1%, para 50,1 milhões de sacas no ano cafeeiro de 2024/25, em comparação com a média de cinco anos de 40,92 milhões de sacas (anos cafeeiros de 2018/19-2022/23). Com a oferta da Indonésia e do Vietnã voltando aos níveis normais nos anos cafeeiros de 2024/25 e 2025/26, era inevitável uma desaceleração das exportações do Brasil e, portanto, da América do Sul.

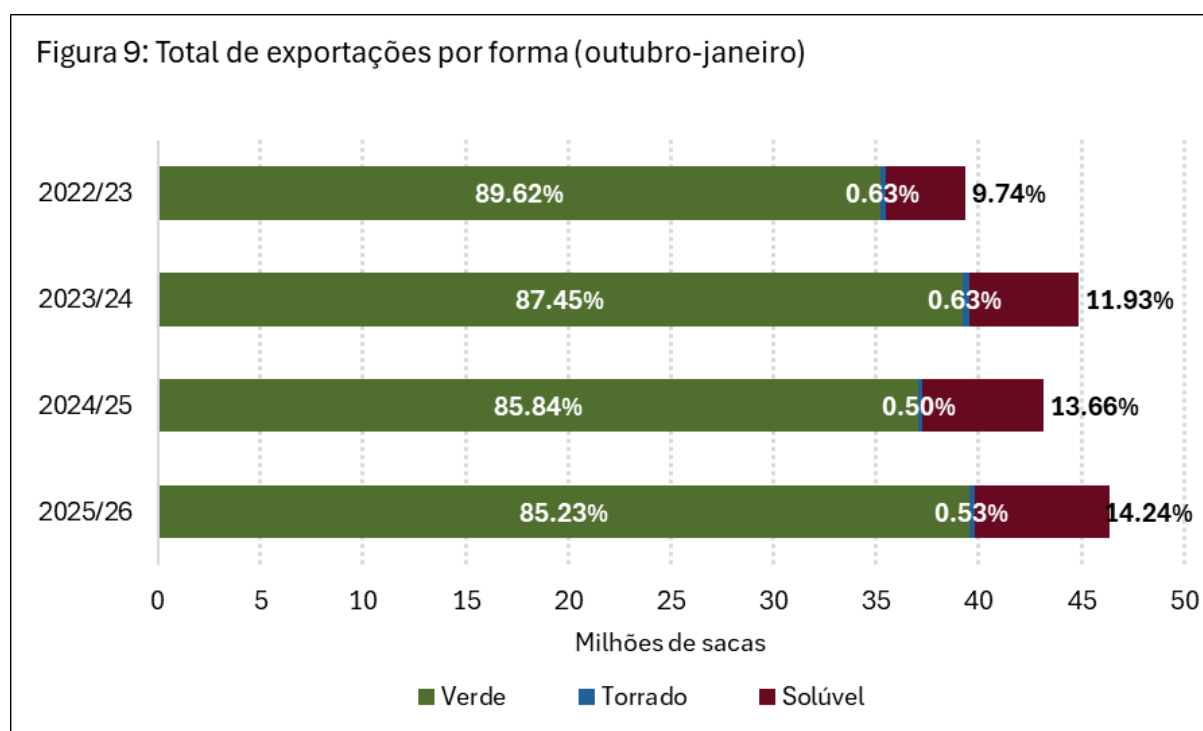
As exportações da Colômbia caíram 19,4% em janeiro de 2026, para 0,94 milhão de sacas, de 1,16 milhão de sacas em janeiro de 2025. Este é o segundo mês consecutivo de desaceleração na Colômbia, impulsionada pela queda da produção. A Federação Nacional de Cafeicultores da Colômbia informou que a produção de janeiro de 2026 caiu para 0,89 milhão de sacas, de 1,36 milhão de sacas em janeiro de 2025, uma queda de 34,1%.

**As exportações de todas as formas de café do México e da América Central aumentaram 33,5% em janeiro de 2026, para 1,48 milhão de sacas, em comparação com 1,11 milhão de sacas em janeiro de 2025.** Isso marcou o segundo mês consecutivo de crescimento positivo para o México e a América Central, depois que a região fechou o ano cafeeiro de 2024/25 e abriu o ano cafeeiro de 2025/26 com dois meses consecutivos de contração. O último crescimento da região foi impulsionado principalmente por Honduras e Nicarágua, cujas exportações cresceram 53% e 101,5%, para 0,56 milhão de sacas e 0,33 milhão de sacas, em comparação com 0,37 milhão de sacas e 0,17 milhão de sacas em janeiro de 2025, respectivamente.

A maior parte da região do **México e da América Central** esteve sujeita a uma seca generalizada de janeiro a meados de junho de 2024, acompanhada por intensas ondas de calor em maio de 2024, que teriam impactado negativamente a floração. Isso foi seguido por chuvas excessivas a partir de julho de 2024, inclusive em novembro de 2024 devido à tempestade tropical Sara, que atrasou o processo de maturação e empurrou o início da safra do ano cafeeiro de 2024/25 para janeiro de 2026, dois meses depois da data típica de início de outubro. Em contrapartida, a safra do ano cafeeiro 2025/26 teria começado dentro do cronograma, em outubro. Dada a habitual defasagem de dois a três meses entre o início da colheita e as primeiras exportações, a região, e em particular Honduras e Nicarágua, registrou taxas de crescimento de dois dígitos devido a uma incompatibilidade temporal na liberação da nova oferta entre os dois anos cafeeiros.

## Exportações de café por forma

**Os grãos verdes foram a maior forma de café exportado, respondendo por 85,23% do total das exportações nos quatro primeiros meses do ano cafeeiro 2025/26, enquanto os cafés solúvel e torrado representaram 14,24% e 0,53%, respectivamente.**



As exportações totais de café solúvel aumentaram 19,6% em janeiro de 2026, para 1,7 milhão de sacas, de 1,42 milhão de sacas em janeiro de 2025. Vietnã, Indonésia e Brasil foram os maiores exportadores de café solúvel em janeiro de 2026, tendo enviado 0,57 milhão, 0,32 milhão e 0,27 milhão de sacas, respectivamente.

As exportações de grãos torrados aumentaram 56,0% em janeiro de 2026, atingindo 0,07 milhão de sacas, ante 0,04 milhão de sacas em janeiro de 2025.

**Tabela 1: Preços indicativos diários da OIC e de futuros (centavos de US\$ por libra-peso)**

	PIC-O	Suaves Colombianos	Outros Suaves	Naturais Brasileiros	Robustas	Nova York*	Londres*
<b>Médias mensais</b>							
Mar-25	347.85	404.97	404.02	392.48	257.61	382.75	247.63
Abr-25	335.76	394.14	392.84	378.27	246.39	370.37	235.69
Mai-25	334.41	395.59	397.84	380.02	237.76	368.21	224.63
Jun-25	295.06	360.08	363.16	338.53	196.21	329.56	183.21
Jul-25	259.31	322.37	325.50	297.04	167.19	289.17	153.43
Ago-25	297.05	366.72	366.32	336.88	199.13	328.57	181.43
Set-25	324.62	403.77	400.21	374.91	210.85	366.31	197.56
Out-25	326.38	403.25	403.79	373.47	215.06	366.00	202.16
Nov-25	330.44	408.75	410.31	380.17	214.91	373.57	202.33
Dez-25	304.68	382.32	381.14	355.38	190.53	347.71	178.87
Jan-26	296.89	371.59	363.94	343.77	192.52	334.99	180.23
Fev-26	267.57	330.89	321.35	308.62	179.73	288.76	166.06
<b>% variação entre Jan-26 e Fev-26</b>							
	-9.9%	-11.0%	-11.7%	-10.2%	-6.6%	-13.8%	-7.9%
<b>Volatilidade (%)</b>							
Jan-26	8.1%	8.5%	8.7%	10.4%	7.8%	9.3%	7.8%
Fev-26	9.9%	9.0%	10.1%	11.9%	10.2%	10.4%	10.7%
<b>Varição entre Jan-26 e Fev-26</b>							
	1.8	0.5	1.4	1.5	2.4	1.1	2.9

\* Preço médio da 2a e 3a posições

\* A variação da volatilidade foi arredondada.

**Tabela 2: Diferenciais de preços (centavos de US\$ por libra-peso)**

	Suaves Colombianos	Suaves Colombianos	Suaves Colombianos	Outros Suaves Naturais Brasileiros	Outros Suaves Robustas	Naturais Brasileiros Robustas	Nova York* Londres*
Mar-25	0.95	12.49	147.37	11.54	146.42	134.87	135.11
Abr-25	1.30	15.87	147.75	14.57	146.44	131.87	134.67
Mai-25	-2.25	15.57	157.83	17.83	160.09	142.26	143.58
Jun-25	-3.08	21.55	163.86	24.63	166.95	142.32	146.35
Jul-25	-3.13	25.32	155.17	28.45	158.31	129.85	135.74
Ago-25	0.41	29.84	167.60	29.43	167.19	137.76	147.14
Set-25	3.56	28.86	192.92	25.30	189.36	164.07	168.75
Out-25	-0.54	29.78	188.19	30.32	188.73	158.41	163.84
Nov-25	-1.56	28.59	193.84	30.14	195.40	165.26	171.24
Dez-25	1.18	26.95	191.80	25.76	190.61	164.85	168.85
Jan-26	7.65	27.83	179.08	20.18	171.43	151.25	154.75
Fev-26	9.54	22.27	151.16	12.73	141.62	128.89	122.70
<b>% variação entre Jan-26 e Fev-26</b>							
	24.7%	-20.0%	-15.6%	-36.9%	-17.4%	-14.8%	-20.7%

\* Preço médio da 2a e 3a posições

**Tabela 3: Balanço mundial de oferta e demanda**

Ano cafeeiro com início em	2020	2021	2022	2023	2024	% variação 2023/24
<b>PRODUÇÃO</b>	<b>168,023</b>	<b>165,092</b>	<b>165,785</b>	<b>168,707</b>	<b>177,513</b>	<b>5.2%</b>
Arábicas	98,591	91,737	93,876	97,674	102,065	4.5%
Robustas	69,431	73,356	71,910	71,033	75,448	6.2%
África	18,197	19,589	18,865	21,173	22,782	7.6%
Ásia e Oceânia	47,903	51,063	49,275	46,035	49,637	7.8%
América Central e México	19,304	18,053	18,214	17,161	18,304	6.7%
América do Sul	82,619	76,388	79,431	84,338	86,790	2.9%
<b>CONSUMO</b>	<b>168,909</b>	<b>170,500</b>	<b>176,855</b>	<b>172,578</b>	<b>175,071</b>	<b>1.4%</b>
Países exportadores	53,519	54,438	55,664	56,344	57,742	2.5%
Países importadores (anos cafeeiros)	115,391	116,062	121,191	116,233	117,329	0.9%
África	12,202	12,677	12,446	11,566	12,145	5.0%
Ásia e Oceânia	39,651	42,422	43,534	44,163	47,447	7.4%
América Central e México	5,718	5,702	5,928	5,905	6,113	3.5%
Europa	54,091	52,350	56,001	54,178	53,552	-1.2%
América do Norte	30,581	30,228	31,324	28,694	27,745	-3.3%
América do Sul	26,621	27,071	27,570	28,020	28,010	0.0%
<b>BALANÇO</b>	<b>-887</b>	<b>-5,407</b>	<b>-11,070</b>	<b>-3,871</b>	<b>2,443</b>	

\* estimativas preliminares

**Tabela 4: Total das exportações dos países exportadores**

	Jan-25	Jan-26	% variação	Ano cafeeiro acumulado		
				2024/25	2025/26	% variação
<b>TOTAL</b>	<b>11,096</b>	<b>12,618</b>	<b>13.7%</b>	<b>43,148</b>	<b>46,384</b>	<b>7.5%</b>
Arábicas	6,746	6,280	-6.9%	27,237	26,835	-1.5%
<i>Suaves Colombianos</i>	1,300	1,079	-17.0%	5,246	4,769	-9.1%
<i>Outros Suaves</i>	1,713	2,244	31.0%	5,728	7,335	28.1%
<i>Naturais Brasileiros</i>	3,733	2,957	-20.8%	16,263	14,730	-9.4%
Robustas	4,349	6,338	45.7%	15,911	19,549	22.9%

Em milhares de sacas de 60 quilos

As estatísticas mensais de comercialização estão disponíveis por assinatura

**Tabela 5: Estoques certificados nas bolsas de futuros de Nova York e Londres**

	Mar-25	Abr-25	Mai-25	Jun-25	Jul-25	Ago-25	Set-25	Out-25	Nov-25	Dez-25	Jan-26	Fev-26
Nova York	0.80	0.85	0.93	0.91	0.83	0.77	0.62	0.47	0.44	0.48	0.46	0.52
Londres	0.74	0.71	0.92	0.87	1.18	1.13	1.08	1.01	0.73	0.71	0.76	0.76

Em milhões de sacas de 60 quilos

### **Nota explicativa para a tabela 3**

Com referência a cada ano, a Secretaria usa dados estatísticos recebidos dos Membros para fornecer estimativas e previsões da produção, consumo, comércio e estoques anuais. Como se nota no parágrafo 100 do documento [ICC-120-16](#), esses dados podem ser suplementados e complementados por dados de outras fontes quando as informações recebidas dos Membros estão incompletas, atrasadas ou discordantes. A Secretaria também considera múltiplas fontes para gerar balanços da oferta e da demanda relativos aos não-membros.

A Secretaria adota o conceito de ano de comercialização – ou seja, do ano cafeeiro que começa em 1.º de outubro de cada ano – ao examinar o equilíbrio da oferta e da demanda globais. Os países produtores de café estão localizados em diferentes regiões do mundo, com diversos anos-safra, isto é, períodos de 12 meses entre uma safra e a seguinte. Os anos-safra que a Secretaria usa atualmente começam em 1.º de abril, 1.º de julho e 1.º de outubro. Para manter a coerência, a Secretaria converte dados de produção com base em um ano-safra em dados com base em um ano de comercialização, dependendo dos meses de safra em cada país. O uso de uma base de ano cafeeiro para a oferta e a demanda globais de café, assim como de preços, garante que a análise da situação do mercado se fixa no mesmo período de tempo.

Por exemplo, o ano cafeeiro de 2022/23 começou em 1.º de outubro de 2022 e terminou em 30 de setembro de 2023. Entretanto, nos países produtores com ano-safra com início em 1.º de abril, o ano-safra se estende a dois anos cafeeiros. O ano-safra do Brasil de 2022/23 começou em 1.º de abril de 2022 e terminou em 31 de março de 2023, cobrindo a primeira metade do ano cafeeiro de 2022/23. O ano-safra do Brasil de 2023/24, porém, começou em 1.º de abril de 2023 e terminou em 31 de março de 2024, abrangendo a segunda metade do ano cafeeiro de 2023/24. A fim de incluir a produção dos anos-safra em um único ano cafeeiro, a Secretaria atribui à produção do ano cafeeiro de 2022/23 uma parte da produção do ano-safra que vai de abril de 2022 a março de 2023 e uma parte da produção do ano-safra que vai de abril de 2023 a março de 2024.

É preciso notar que, embora sejam calculadas estimativas da produção de cada país individual em um ano cafeeiro, essas estimativas são feitas com o propósito de criar um balanço agregado consistente da oferta e da demanda para fins analíticos, não representando a produção em termos locais dentro de cada país individualmente considerado.

#### **Nota:**

Os materiais disponibilizados nesta publicação podem ser usados, reproduzidos ou transmitidos, total ou parcialmente, em qualquer forma e por qualquer meio, seja eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia, gravação ou uso de qualquer sistema de armazenamento ou recuperação de informações, contanto que a Organização Internacional do Café (OIC) seja mencionada claramente como sua fonte.

\* \* \* \* \*